



O Grito

Novos tempos!

Qualquer sociedade, por mais leiga que seja, muitas vezes, até por pura ignorância, não sobrevive plenamente sem informação, seja ela impressa, falada ou televisionada. O importante é que as pessoas sejam ser informadas, orientadas e tenham a oportunidade de opinar.

Em 1450, o alemão Gutemberg deu o pontapé inicial, criando o Linotipo, revolucionando o que é considerado, hoje, um dos maiores meios de se alterar o destino, seja ele político, social, econômico religioso, cultural. É também o responsável pela queda de regimes, de ditadores presidentes e governantes das mais diversas nações." Conta a lenda que existiu um rei na idade média que, naquela ocasião, passava por uma fase de seu reinado com um índice de popularidade abaixo do desejável. Arbitrário e voraz coletor de impostos, seus súditos já não o respeitavam como deveriam. Sua timidez impedia de encarar o povo e ainda assim não era considerado um "ás" da dicção. Emolava as palavras e gaguejava completamente, traçando assim o seu perfil de péssimo orador. Buscando uma alternativa para comunicar-se com seu povo e evitar a sua exposição exagerada junto a corte, o rei nomeou o bobo-da-corte para ser o seu primeiro "Arauto" (Oficial que era responsável pelas publicações de anúncios e pela comunicação do início e fim das guerras). Nascia então o jornal.

A invenção de Gutemberg foi o estopim de uma bomba que até então ele não imaginava que seu feito se alastraria por toda a Europa e, anos mais tarde alcançaria todos os continentes. Surgiu-se a partir daí os informativos impressos, confeccionados pelos sindicatos, pelas classes burguesas e empresários, tentando ostentar o poder e difundir suas idéias. Estava então derrubada a primeira pedra do grande dominó.

O surgimento dos jornais no Brasil, em 1808, teve-se com a publicação da primeira edição do "Jornal do Comércio" em Pernambuco. A partir daí, o país se viu inundado por periódicos, vespertinos, matutinos, diários, semanários e quinzenários. Hoje o Brasil possui milhares de jornais oficiais e publicações extra-oficiais. Em Santa Luzia, o jornalismo começou a dar seus primeiros passos na década de 30 com a publicação de pequenos jornais, de vida curta, cujo maior significado pode ser reduzido ao idealismo de seus editores, que chegaram a produzir publicações manuscritas com tiragem muito insignificante.

■ NASCE O GRITO

Sete anos se passaram e o Grito

Afinal, 305 ou 150 anos?

Fundado presumivelmente ao final do século XVII, o arraial de Santa Luzia foi, a princípio, capela filial da freguesia da Roça grande. Em 1744, o Bispo Dom Frei João da Cruz inverteu essa condição transferindo para Santa Luzia a sede da freguesia. Segundo o historiador Augusto de Lima Júnior, os moradores do arraial de Santa Luzia pediram ao Rei, em 1761, a criação da vila, sugerindo o nome de Vila Flor ou Vila Nova dos Infantes, argumentando que "se acham já trezentos vizinhos e se continuam no aumento que estes, juntos aos imediatos nos seus subúrbios, com famílias e fábricas, é numeroso povo, de sorte que tenha o dito arraial, como na verdade tem, duas grandes igrejas, havendo nelas quatro ou cinco ou mais missas..., que fora destas igrejas, há mais cinco, muito vizinhas e chegadas

o requerimento não foi atendido e o arraial continuou pertencendo à freguesia de Sabará. O desmembramento do município de Sabará e a elevação à Vila só veio a acontecer 86 anos depois, através da lei nº 317, de 18 de março de 1847.

A controvérsia sobre o aniversário da cidade começa por aí. Não existe uma data precisa do início da povoação do arraial. O ano de 1692 é tomado como base em razão das primeiras referências de pesquisadores no povoado. A data de 18 de março de 1847 se refere à emancipação do município, promovida através da lei 317. Neste mês de março, portanto, comemora-se o aniversário da emancipação, já que não existe uma definição do dia e mês em que começou o povoamento do arraial de Santa Luzia, pertencente à freguesia de Sabará, presumivelmente em 1692/1701. Este é o resultado de pesquisas feitas pelo jornal. O nosso objetivo é o de trazer ao público os dados históricos disponíveis.



1997: o ano mais comemorativo da